

Os “paraísos fiscais” lideram créditos convertidos no leilão

1 DEZ 1988

por Ana Lúcia Magalhães
do Rio

O resultado parcial do nono leilão de conversão de dívida externa, realizado na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ), na última terça-feira, apresentou algumas surpresas. Os Estados Unidos, que vinham sendo os maiores investidores, tiveram atuação bem discreta, convertendo apenas US\$ 11,450 milhões nas áreas livre e incentivada (7,7% do total).

Em compensação, os países considerados verdadeiros “paraísos fiscais” foram o destaque. Nesta rodada dos leilões de conversão, o país que mais converteu foi Liechtenstein, US\$ 23,5 milhões (15,8%). Na parte livre, ele foi responsável por conversões da ordem de US\$ 18,4 milhões, superado apenas pela França, que converteu US\$ 20,256 milhões.

Liechtenstein também é a origem de conversões feitas na área incentivada no valor de US\$ 5,1 milhões. As Antilhas Holandesas destacaram-se igualmente, ocupando o terceiro lugar geral, com conversões de US\$ 14,5 milhões (9,8%) feitas na parte incentivada.

O Panamá foi o quinto maior investidor neste leilão, tendo sido realizadas operações panamenhas no valor de US\$ 8,1 milhões, na área livre, e US\$ 4 milhões, na incentivada, perfazendo um total de US\$ 12,1 milhões (8,1%).

ESTREIA COMUNISTA

Este oitavo leilão também marcou a estreia de um país comunista no processo de conversão de dívida externa em capital de

risco do Brasil, a da Checoslováquia, responsável pela conversão de US\$ 1,8 milhão na área incentivada.

A decepção ficou por conta dos fundos de conversão. Desta vez, eles não receberam nada. Isto já era esperado desde o encerramento do leilão na área livre, cuja taxa de desconto foi de 50%. Ela é considerada muito alta e incompatível com um investimento de grande risco como ações.

Setorialmente, o maior volume de aplicações será feito na área de serviços, que receberá US\$ 72,056 milhões, ou seja, 48,42% do total convertido nesse leilão. Nesta área, o segmento mais favorecido será o de participações, com investimentos de US\$ 48,756 milhões, dos quais US\$ 33,656 milhões na área livre.

A indústria de transformação terá uma parcela de US\$ 69,650 milhões (46,81% do total geral), dos quais US\$ 48,2 milhões na área incentivada. O subsetor de metalurgia ficará com o maior volume de recursos, US\$ 14,8 milhões, sendo US\$ 7,8 milhões para projetos na área livre e US\$ 7 milhões na área incentivada.

Mais uma vez São Paulo será o estado a receber a maior fatia do bolo, US\$ 61,556 milhões (41,4%). Amazonas, que faz parte da região incentivada aparece em segundo lugar, com investimentos de US\$ 19,8 milhões. O Estado do Rio de Janeiro ficou em quinto lugar, com US\$ 10,250 milhões.

NONO LEILÃO DE CONVERSÃO DA DÍVIDA Estados Receptores (em US\$ mil)

Estados	Área livre		Área incentivada		Total	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
São Paulo	61.556	83,4	—	—	61.556	41,4
Amazonas	—	—	19.800	26,4	19.800	13,3
Bahia	—	—	14.600	19,5	14.600	9,8
Pará	—	—	12.200	16,3	12.200	8,2
Rio de Janeiro	10.250	13,9	—	—	10.250	6,9
Minas Gerais	—	—	7.700	10,3	7.700	5,2
Espírito Santo	—	—	6.400	8,5	6.400	4,3
Mato Grosso	—	—	6.200	8,3	6.200	4,2
Pernambuco	—	—	3.200	4,3	3.200	2,2
Alagoas	—	—	2.800	3,7	2.800	1,9
Paraná	2.000	2,7	—	—	2.000	1,3
Piauí	—	—	2.000	2,7	2.000	1,3
Rio Grande Norte	—	—	100	0,0	100	0,0
TOTAL	73.806	100,0	75.000	100,0	148.806	100,0

Fonte: Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

NONO LEILÃO DE CONVERSÃO DA DÍVIDA PAÍSES DE ORIGEM DOS RECURSOS (em US\$ mil)

Países	Área livre		Área incentivada		Total	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Liechtenstein	18.400	24,9	5.100	6,8	23.500	15,8
França	20.256	27,4	—	—	20.256	13,6
Antilhas Holandesas	—	—	14.500	19,3	14.500	9,8
Canadá	13.000	17,6	—	—	13.000	8,7
Panamá	8.100	11,0	4.000	5,3	12.100	8,1
USA	750	1,0	10.700	14,3	11.450	7,7
Jaipão	3.200	4,3	7.000	9,3	10.200	6,9
Suíça	200	0,3	9.500	12,7	9.700	6,5
Itália	—	—	9.400	12,5	9.400	6,3
Grand Cayman	4.700	6,4	3.000	4,0	7.700	5,2
Bahamas	—	—	3.600	4,8	3.600	2,4
St. Vicente e Grenadings	—	—	3.000	4,0	3.000	2,0
Luxemburgo	2.700	3,7	—	—	2.700	1,8
Tchecoslováquia	—	—	1.800	2,4	1.800	1,2
Bermudas	1.500	2,0	—	—	1.500	1,0
Ilhas Virgens	800	1,1	700	0,9	1.500	1,0
Alemanha Ocidental	200	0,3	1.100	1,5	1.300	0,9
Uruguai	—	—	1.100	1,5	1.100	0,8
Inglaterra	—	—	500	0,7	500	0,3
TOTAL	73.806	100,0	75.000	100,0	148.806	100,0

Fonte: Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

NONO LEILÃO DE CONVERSÃO DA DÍVIDA SETORES ECONÔMICOS DE APLICAÇÃO (em US\$ mil)

Setores	Área livre		Área incentivada		Total	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Agricultura	—	—	6.000	8,00	6.000	4,03
Indústria madeireira	—	—	1.100	1,47	1.100	0,74
• Indústria de transformação	21.450	29,06	48.200	64,27	69.650	46,81
— Metalurgia	7.800	10,57	7.000	9,33	14.800	9,95
— Química	700	0,95	10.000	13,33	10.700	7,19
— Alimentos	—	—	8.100	10,80	8.100	5,44
— Eletro-eletrônica	3.900	5,28	4.000	5,34	7.900	5,31
— Alumínio	7.000	9,48	—	—	7.000	4,70
— Têxtil	—	—	6.400	8,53	6.400	4,30
— Plástico	400	0,54	5.100	6,80	5.500	3,70
— Bens de consumo	1.500	—	3.200	4,27	4.700	3,15
— Máq. equipamentos	—	—	3.700	4,92	3.700	2,49
— Auto peças	—	—	700	0,93	700	0,47
— Construção civil	100	0,14	—	—	100	0,07
— Transporte	50	0,07	—	—	50	0,03
• Serviços	52.356	70,94	19.700	26,26	72.056	48,42
— Participações	33.656	45,60	15.100	20,13	48.756	32,77
— Turismo	18.000	24,39	—	—	18.000	12,10
— Com. Imp. exporta-ção	500	0,68	4.600	6,14	5.100	3,43
— Inst. Fin.	200	0,27	—	—	200	0,13
TOTAL	73.806	100,00	75.000	100,00	148.806	100,00

Fonte: Bolsa de Valores do Rio de Janeiro